

MÓDULO 1: Eu nasci para isso!

Base bíblica: Mateus 20:28 | Lucas 10:25-37 | Filipenses 2:7-8 | Tiago 2:14-17 |
Mateus 25:31-46

Objetivos do Módulo:

- Refletir sobre a centralidade do amor e do serviço na vida cristã.
- Analisar o ensino prático de Jesus na parábola do bom samaritano.
- Reconhecer a conexão entre vida eterna, fé e obras.
- Aplicar os princípios de amor ao próximo no dia a dia.

LEITURA GUIADA

Leia com atenção o texto a seguir. Durante a leitura, destaque palavras-chave e anote o que mais tocar seu coração.

INTRODUÇÃO: Amar e servir, eu nasci para isso! (Mateus 20:28).

Em toda a escritura vemos um Deus que serve, de Gênesis à apocalipse.

Servi está no DNA dos filhos de Deus e da igreja. Afinal somos apenas o corpo, Cristo é a cabeça. Não podemos ter um DNA diferente de Jesus. E olha o que Ele disse: “Eu não vim para ser servido, mas para servir...”. Ou seja, Eu nasci para servir.

1. Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?

Veja que o cerne da questão era sobre a vida eterna. E aquele homem, que era muito mais do que um conhecedor da lei, era um estudioso detalhista e professor da lei, que citou o maior de todos os mandamentos. Ainda assim, na perspectiva de Jesus, ele estava longe do caminho para a eternidade. Ele estava completamente perdido. Vamos entender essa história melhor? Jesus deve ter perguntado a ele algo assim. Como você aplica isso, que acabou de me responder no seu dia a dia? É bem provável que ele tenha respondido com uma lista de afazeres, mas que não se relacionavam com amar e servir as pessoas. Por que afirmo isso? Veja como a conversa continua. Disse Jesus, você respondeu corretamente, faça isso e viverá. “Mas ele, querendo justificar-se perguntou a Jesus, e quem é o meu próximo?” Aqui está a questão principal, Lucas não registra, mas deixa implícito algo que, para aquele homem, não fazia sentido. Ou seja, conectar a vida eterna com a vida terrena, a salvação com as obras, a fé com o serviço. Para ele, construir a vida eterna na terra era fazer coisas para Deus. Por exemplo, ir ao templo, prestar culto, dar ofertas, jejuar, ler as escrituras, ensinar. Tudo tem o seu valor, mas qualquer atividade que não transforme o nosso coração para amar e servir as pessoas, não é servir a Deus e ao seu reino. O que realmente importa para Deus é refletir sua natureza no amor ao próximo e no serviço às pessoas. Faz algum sentido para você construir a eternidade na terra por

meio do amor pelo ser humano? Há alguma conexão entre eternidade e generosidade? Solidariedade? Misericórdia? Seria possível fazer algo para Deus sem levar em consideração sua natureza em nós? Você verá claramente que é para isso que Jesus chama a atenção e que aquele homem, ainda que fosse conhecedor das Escrituras, não entendeu. Minha pergunta é simples. Será que uma atitude semelhante não se tornou algo comum nos dias de hoje? Será que não temos deixado o voluntariado (o serviço) de lado como se fosse algo à margem da caminhada com Cristo? Isso para você é doutrina bíblica? Você considera esse assunto um princípio elementar da jornada de um seguidor de Cristo? É um reflexo do caráter dele em nós? Ou quem sabe Jesus não estava chamando atenção para o fato de que a eternidade é muito mais um estilo de vida que reflete Jesus na nossa vida do que algo que será uma realidade após a morte? Pois foi justamente nesse sentido que a conversa se desenrolou. Na prática, Jesus demonstrou que a vida eterna só pôde chegar até nós porque ele se tornou servo e obediente até a morte e morte de cruz. (Filipenses 2:7,8). É bom que essas questões sejam bem tratadas e respondidas, porque Jesus foi bem claro ao contar essa história. O amor e o serviço põem em jogo a vida eterna. Quando o assunto é voluntariado, há uma pergunta importante a ser feita para a qual quero chamar sua atenção. Quer dizer que, se eu servir, sou salvo? E Jesus? E o Calvário? Entenda, Servir jamais salva alguém. Agora, veja bem, não servir pode trazer sérias consequências. Foi de Jesus esta observação. Paulo faz alusão ao mesmo assunto quando diz. (Efésios 2:8-9). O texto citado anteriormente é claro, mas a observação que faço é a continuação dele. Jesus é a causa, o fundamento da salvação, mas o efeito da salvação são as boas obras que Deus deseja que, em Cristo, venhamos a realizar. O efeito da salvação é transformação de vida, ou seja, viver o fruto do espírito que é amor, paz, alegria, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Quando somos salvos, as boas obras devem acompanhar o que fazemos. Não há como estar em Cristo e não amar e servir as pessoas. A epístola de Tiago nos ensina isso. (Tiago 2: 14,17 e 23).

2. Quem é o meu próximo?

O meu próximo, respondendo à pergunta daquele homem, é qualquer pessoa que esteja ao alcance da minha generosidade. É agir em favor para com qualquer pessoa, com as minhas próprias mãos, por ser esse o meu dever e obrigação. Portanto, é aquele que está ao meu redor e por ser responsável e não posso delegar a ninguém. Amar e servir exige autorresponsabilidade, exige chamar para si o que ninguém pode fazer, porque foi Deus que pôs diante de mim essa pessoa para que eu possa servir a ela. Transferir a responsabilidade para outras pessoas, para a igreja, para uma instituição qualquer, não vai adiantar de nada. Foi por isso que Jesus contou a história. Imagine-se num mundo em que as pessoas assumem a responsabilidade que tem para com o outro. Seria isso utopia? Claro que não. Como seria possível você e eu fazendo a nossa parte? Jesus nos ensina o óbvio, o trivial, o próximo é aquele que está ao nosso lado, nosso vizinho de casa, vizinho do transporte, público, o colega do trabalho e todos aqueles que infelizmente não são vistos pela sociedade. Os invisíveis, aqueles que hoje você e eu decidimos enxergar. A propósito, os invisíveis são todos aqueles que nos acostumamos a ver nos semáforos, nas ruas, nas esquinas, crianças abandonadas, idosos que já produziram tanto e hoje são erroneamente vistos como um peso para o governo, os abandonados nas sarjetas por causa das drogas e do alcoolismo, dos que sobrevivem de prostituição, de todos que foram desacreditados e esquecidos pelos próprios familiares. Ao cruzar com uma dessas pessoas em geral não a vemos, não

sentimos comoção, nem cuidado, pois a nossa visão já foi contaminada. “Quando viu o homem, passou pelo outro lado. E assim, também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.” O sacerdote e o levita viram com os olhos, mas o coração estava cego. Enxergar friamente, agir de forma insensível, tornar banal o natural, o que Deus diz ser sério são algumas atitudes que condizem e sinalizam a cegueira do coração. Como pode ser fácil se comover quando a situação é de outro país? Como é possível se revoltar quando o fato está distante de nós? Que coração é esse que não consegue se importar com os problemas do bairro, da própria cidade, do próprio povo, mas que cai em prantos quando o assunto é a pauta dos noticiários? O correto é ser sensível com estes sem desprezar aqueles. Segundo o próprio Jesus, fazer para o próximo é fazer para o próprio Deus. Isso não é algo sério demais para se deixar de lado? Jesus poderia escolher ficar no céu sozinho, sendo adorado e servido por seres celestiais, mas por causa do seu grande amor com quem nos amou, ele veio a este mundo para nos servir, mas não de qualquer jeito. Foi algo que o levou a morrer por nós naquela cruz. (João 3:16,17). Fato esse que mudou o curso da nossa história e da humanidade. Se Deus decidiu nos criar, mesmo tão pequenos em comparação a bilhões de astros espalhados nas galáxias, não deveríamos abrir os olhos e decidir enxergar também as pessoas ao nosso redor? Viver sem levar isso em consideração é sem dúvida não acreditar na seriedade com que Deus encara esse assunto. Eu acredito que ele vai ser rigoroso, tendo em vista que ele assumiu integralmente o exemplo de servo e foi taxativo sobre isso. Quando ninguém nos viu, ele decidiu nos ver. Quando ninguém nos havia amado, ele insistiu em nos amar. Quando os nossos pecados roubaram de nós a verdadeira identidade, ele fez questão de enxergar o que restava de bom em nós e nos fez viver nossa melhor versão.

3. Faça isso, e viverá.

O que Jesus quer nos ensinar? O que isso representou para aquele homem? Antes de tudo, o que Jesus sempre evidenciou foi o Evangelho prático e coerente. E quem sabe, não foi essa a grande questão do diálogo entre Jesus e o perito na lei. Quando analisamos melhor o texto, fica subentendido que o homem não entendeu a afirmação. Faça isso, e viverá. E o que significa isso na prática? A propósito, não seria este o grande desafio de quem segue Jesus? Praticar o que ele ensina? Vamos lá. A verdadeira vida não é fazer para Deus, e sim, primeiramente, estar em Deus. Ter sua natureza, e literalmente ser transformada pelo Espírito Santo. E expressar essa vida no dia a dia. Ou seja, fazer para Deus. Nunca irá substituir estar com Deus. Quando estamos em Deus, fazer, servir será um transbordar inevitável. Viver do ponto de vista de Jesus era refletir o amor a Deus no amor e no serviço às pessoas. Isso sim é o verdadeiro caminho para a vida eterna, de forma prática. A grande pergunta não é somente para aquele homem, e sim para todos nós. Nosso amor a Deus está refletindo no amor e no serviço às pessoas? Caso a resposta seja não, é melhor alinhar-se ao que Jesus falou. E por falar nisso, se sua resposta for sim, quem é o seu próximo? É realmente o próximo, segundo o ponto de vista de Jesus? São pessoas do dia a dia, invisíveis para a sociedade, sem nome nem fama. Pessoas de quem não receberei o retorno. Atitudes que não são vistas nem publicadas nas redes sociais, mas contempladas aos olhos de Deus

4. Vá e faça o mesmo.

Jesus foi bem específico, no sentido de que ele faria o que o samaritano fez. Significa fazer na prática o que o evangelho de Jesus diz para fazer, não o que a religião sugere ou diz ser importante. Na verdade, a atitude do samaritano foi realizada com o coração e fundamentada no amor, sem a qual a perspectiva de Deus não teria valor algum: (1 Coríntios 13:3). Fico a pensar sobre o que seria nossa sociedade se o

Evangelho de Jesus fosse vivido na prática. Nossas cidades, famílias, comunidades seriam totalmente diferentes, completamente humanas e cheias de vida. Foi isso de que Tiago, quis dizer ao afirmar: “A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como sincera e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e, especialmente, não se deixar corromper pelas filosofias mundanas. (Tiago 1:27). Quando lemos Mateus 25 o relato de Jesus de como será a prestação de contas que cada um nós teremos de dar, encontramos coisas práticas que refletem a natureza de Cristo no nosso dia a dia e o que de fato significa amar a Deus e servir ao próximo. Leia o texto: (Mateus 25:31-46). Jesus nos chama para a autorresponsabilidade. Sim, isso mesmo. Não há mais espaço para omissão. Não é tempo de dar desculpas, é tempo de agir. O Levita e o Sacerdote tiveram suas desculpas e deixaram escapar a oportunidade de servir e fazer a vida ser vivida de forma plena. Como voluntários, nunca podemos nos perder em meio às nossas atividades, independentemente do o que, do momento, do nosso porquê. Sempre será sobre pessoas. Tenho certeza de que o sabor da vida cristã será completamente diferente quando seu coração for pleno de compaixão pelo próximo, quando, de fato, sua vida for proativa na direção do amar a Deus e servir as pessoas ao seu redor. Deveríamos valorizar mais o que realmente tem valor para Jesus. Sendo assim, amar e servir importa muito para Ele. A conclusão é simples. Quando focamos a vida na prática dessas coisas, realmente viveremos. A vida que agrada a Deus e agrada é a vida que vale a pena viver. Agora, a conversa é entre nós. O que muda em sua vida depois dessa perspectiva? Quais são os valores depois dessa conversa? O que, de fato, vai fazer você viver a verdadeira vida? Do que você realmente precisa pedir perdão a Deus? Quem está a seu lado esperando que você seja resposta de Deus para ele?

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

“Pois o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir...” (Mateus 20:28)

CONCLUSÃO

“Amar e servir não é um detalhe da fé cristã — é o centro dela. Quando focamos a vida nisso, realmente vivemos.”